



Consulta Nacional aos bancários mobiliza a categoria no país

Sindicatos de bancários de todo o país realizaram, nesta terça-feira (12), um Dia de Mobilização para coleta de respostas na Consulta Nacional à categoria 2026. A Consulta é o início da nossa Campanha Nacional. E a participação da categoria é importante para que todos possam dizer quais devem ser as prioridades da campanha e da atuação do Comando Nacional na mesa de negociação.

A mobilização continua nas próximas semanas, com ações presenciais nas agências e departamentos bancários nos dias 19 e 26 de maio, e a intensificação da divulgação da consulta pelas redes sociais e aplicativos de mensagens todas as quintas-feiras do mês de maio (14, 21 e 28). O objetivo é



mostrar a importância da participação na Consulta.

A consulta segue até o dia 31 de maio e é fácil e rápido participar. Bancárias e bancários podem acessar o questionário pelo link consultabancarios2026.votabem.com.br. O formulário pode ser totalmente preenchido em menos de três minutos. Ainda não respondeu? Responda! Pelo site do sindicato você também acessa o link.

Bradesco é autuado pelo Procon

A política adotada pelos bancos, de acelerar o fechamento de agências bancárias para reduzir despesas e alavancar ainda mais os lucros, tem produzido efeitos devastadores. O investimento na digitalização dos serviços tem um custo, pago pela população. No Brasil, muita gente enfrenta dificuldades para acessar um atendimento básico, humano e acessível.

De acordo com o Banco Central e o Dieese, o número de agências caiu 37% nos últimos 10 anos. O resultado desta política desumana

é agências lotadas, demora no atendimento e sobrecarga de trabalho para os bancários nas unidades remanescentes.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região tem cobrado os bancos, feito denúncia aos órgãos competentes e orientado os clientes e usuários a denunciarem. O Bradesco em Dourados, por exemplo, foi autuado pelo Procon no início do mês por demorar mais de uma hora para o atendimento no caixa, quando a lei determina o máximo de 15 minutos de espera.

SAÚDE: trabalho exaustivo impede a prevenção

A rotina intensa de trabalho tem se tornado uma das principais barreiras para que os brasileiros cuidem da saúde de forma adequada. Levantamento da plataforma Olá Doutor revela que cerca de 50% dos entrevistados apontam os compromissos profissionais, os horários rígidos e a dificuldade de liberação no emprego como os maiores obstáculos para realizar consultas e exames.

De acordo com o resultado, dois em cada cinco pessoas afirmam ter ido menos ao médico do que o necessário no último ano, mesmo sabendo da importância da prevenção e do acompanhamento regular. O cenário prova como o modelo atual de trabalho suga física e mentalmente os trabalhadores.

Neste contexto, o debate sobre o fim da escala 6x1 ganha ainda mais relevância. A redução da jornada e a ampliação do tempo de descanso, indiscutivelmente, vão dar mais qualidade de vida ao trabalhador. Além disto, jornadas menos desgastantes ajudam a reduzir o adoecimento físico e emocional provocado pelo excesso de trabalho.

Abismo é gritante entre os bancos e os bancários

É abissal e revoltante a diferença entre a lucratividade dos bancos e a remuneração dos trabalhadores, que, na prática, é quem move a alavanca da máquina de lucro das empresas. Comparando o crescimento dos lucros dos bancos, entre 1995 e 2025, com o salário médio dos bancários. A diferença é ofensiva.

No Itaú, o lucro saltou em uma faixa de 550% a 650%, enquanto o salário dos trabalhadores que geram essa riqueza subiu apenas 20%. No Banco do Brasil, os ganhos cresceram entre 400% e 500%, contra um reajuste de 25% para os funcionários.

O Santander registrou altas de 350% a 450% nos lucros, deixando apenas 15% de ganho salarial para os trabalhadores, enquanto o Bradesco viu a lucratividade subir de 300% a 400%, repassando somente 18% de reposição salarial.

Os bancos lucram muito, mas oferecem pouco quando se trata de estrutura física e valorização profissional. Além de retirar direitos, adoecer e demitir, as empresas também fecham agências em claro prejuízo à economia e aos clientes. Menos agência, mais exclusão e desemprego.

Recorde em dose dupla

O rendimento médio mensal do brasileiro atingiu R\$ 3.367,00, ano passado, o maior valor da série histórica iniciada pelo IBGE. O resultado representa crescimento real de 5,4% em relação ao ano anterior e reflete o fortalecimento do mercado de trabalho no país. A massa de rendimentos também bateu recorde, chegando a R\$ 361,7 bilhões. Os dados são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). O avanço é impulsionado, principalmente, pela ampliação do emprego e pela recuperação da renda do trabalho, cenário que vem sendo consolidado desde o início do governo do presidente Lula.